

O Festival da Rapadura como Ferramenta de Desenvolvimento Local: Uma Análise Comparativa

Kleber Serafim dos Santos¹

Francisco José Moreira Filho²

Débora Fittipaldi Gonçalves³

Elizandra Pequeno Dutra⁴

Resumo: A Comunidade Quilombola de Furnas do Dionísio tem promovido o Turismo de Base Comunitária, destacando-se significativamente os eventos culturais, gastronômicos e históricos, com especial ênfase no Festival da Rapadura, um evento cultural que celebra a tradição desta comunidade. Este artigo tem como objetivo analisar as características do Festival da Rapadura, considerando as relações entre o impacto socioeconômico na região e o seu potencial em promover a localidade. A análise baseia-se na comparação dos dados coletados durante o Festival da Rapadura, em sua IX (nona) e X (décima) edição. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, combinando revisão de literatura, coleta de dados quantitativos e qualitativos por meio de instrumentos de aplicação de questionários e análise estatística. Os resultados indicam que o festival desempenha um papel importante na preservação da cultura quilombola, ao mesmo tempo em que contribui para a geração de renda e empregos na comunidade, além de fomentar o turismo regional. O estudo também destaca desafios a serem superados e oportunidades a serem exploradas para aprimorar o evento e consolidá-lo como uma estratégia eficaz de desenvolvimento local.

Palavras-chave: Festival da Rapadura; Desenvolvimento Local; Turismo; Furnas do Dionísio.

INTRODUÇÃO

Este presente artigo tem como objetivo analisar as edições IX e X do Festival da Rapadura de Jaraguari, investigando seus impactos socioeconômicos na comunidade e seu potencial para o desenvolvimento local da comunidade, assim fazendo um estudo comparativo de resultados de aplicações realizadas entre as duas edições do mesmo. A pesquisa se baseia em dados coletados na 09ª e 10ª edição do Festival, utilizando uma metodologia mista que combina revisão de literatura, coleta de dados quantitativos e qualitativos e análise estatística.

A comunidade quilombola está localizada no município de Jaraguari, que está situado no interior do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, cidade criada sobre a lei 692 no dia 12 de dezembro de 1953. O povoado fica aproximadamente 47 quilômetros da capital do estado, Campo Grande, essa localidade está na região Centro-Oeste do país (IBGE, 2022).

¹ Discente do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande. E-mail: kleber.serafim001@gmail.com

² Discente do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande. E-mail: francisco.hugo.2000@gmail.com

³ Docente do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande. Doutora em Desenvolvimento Regional. E-mail: defittipaldi@uems.br

⁴ Turismóloga da Prefeitura Municipal de Jaraguari. Mestra em Educação Profissional e Tecnologia. E-mail: Elizandra.dutra@estudante.ifms.edu.br

Além do mais, que o estado tem divisa com os países Bolívia e Paraguai, este último faz parte do corredor rodoviário internacional da Rota de Integração Latino Americana – RILA, também conhecida Rota Bioceânica, cenário geográfico excelente para impulsionamento do turismo.

A comunidade de Furnas do Dionísio tem implementado diversas iniciativas que beneficiam o trabalho local, impulsionando assim o crescimento econômico do povoado. De acordo com Coriolano (2012), o progresso local é alcançado por meio de colaboração em comunidades de pequeno porte, resultando em transformações sociais e estruturais significativas.

Os residentes têm a liberdade de explorar as potencialidades locais, o que frequentemente leva a propostas inovadoras. Além disso, fomentam relações interpessoais e institucionais, aproveitando sinergias para o benefício coletivo. Esse comprometimento tem sido mantido desde a fundação do quilombo e seguido aos dias atuais.

O Quilombo de Furnas do Dionísio tem sua história registrada no livro "Os Guardiões da Memória" de Francischini *et al.* (2023). A comunidade leva o nome de seu fundador, Dionísio Antônio Vieira, que por volta de 1890 se instalou no local, a comunidade lutou pela liberdade e construiu sua vida baseada na agricultura familiar, adquirindo suas terras através de muito esforço e árduo trabalho.

A tradição agrícola da comunidade, enraizada na produção de rapadura, tem sido preservada ao longo dos anos, sustentando a identidade cultural e gerando renda para os moradores. Este legado cultural encontrou uma nova expressão a partir de 2013, com a criação do Festival da Rapadura. Desde então, o festival se consolidou como um evento anual na comunidade, chegando à sua 10ª edição e celebrando a herança agrícola da região. Em 2016, o festival foi oficialmente reconhecido como Patrimônio Histórico e Cultural de Mato Grosso do Sul pelo então governador Reinaldo Azambuja (Mato Grosso do Sul, 2016, p 1).

Nantes *et. al* (2023) destaca que a produção da rapadura começa nos canaviais, onde homens e mulheres colhem manualmente a cana-de-açúcar. Após o corte, a cana é transportada para o engenho, onde é moída para extração do caldo, chamado de garapa. Esse caldo passa por um processo de decantação para remover impurezas e, em seguida, é fervido em grandes tachos de ferro sobre fornalhas a lenha até atingir a consistência de melado. Depois, o líquido espesso é despejado em moldes de madeira, onde esfria e endurece, formando os tradicionais tabletes de rapadura. Além da versão simples, o doce pode ser combinado com ingredientes como baru, gengibre e café, entre outros sabores.

O Festival da Rapadura não se limita apenas à valorização da produção agrícola local, mas também abrange uma ampla gama de manifestações culturais, como artesanato e apresentações de danças típicas. A rapadura artesanal é comercializada durante o evento pela Associação de Pequenos Produtores Rurais (APPR) de Furnas do Dionísio, fortalecendo a economia local da comunidade.

Nesse contexto, o evento vai além da comercialização da rapadura, tornando-se um símbolo de resistência e celebração da cultura quilombola. Conforme Souza (2023), o termo Festival remete a diferentes tipos de manifestações culturais, incluindo espetáculos periódicos, como os musicais que ocorrem em distintas estações do ano. Dessa forma, a realização desta celebração reforça a importância dessas iniciativas na preservação e valorização do patrimônio cultural, promovendo a identidade e a história da comunidade de Furnas do Dionísio.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste artigo fundamenta-se em conceitos e estudos que exploram a interseção entre a comunidade quilombola, o desenvolvimento local e o turismo cultural, com um foco específico no Festival da Rapadura de Furnas dos Dionísio. Este festival, que celebra a cultura e as tradições da comunidade quilombola local, serve como um importante vetor para o desenvolvimento socioeconômico e a valorização cultural da região.

No que tange às comunidades quilombolas,

Atualmente no Brasil consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos os grupos étnicos raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida, conceito construído com base em conhecimento científico antropológico e sociológico, é fruto de ampla discussão técnica, reconhecido pelo Decreto nº 4.887/03 em seu art. 2º (Santos, 2009, p. 153).

Nesse mesmo sentido, Francisquini *et al.* (2023) destaca que as comunidades quilombolas são grupos étnico-raciais, com ancestralidade negra e representantes da resistência sob a opressão sofrida no passado.

O povoado de Furnas do Dionísio configura-se como uma comunidade remanescente quilombola, uma característica que está profundamente enraizada em sua história de resistência e na valorização de sua identidade cultural. A ligação dessa comunidade com a agricultura familiar e a ruralidade não é apenas uma prática econômica, mas também um componente essencial de sua identidade e sobrevivência.

Dessa forma, as características culturais e econômicas da comunidade, ligadas à agricultura familiar, dialogam diretamente com o conceito de desenvolvimento local apresentado por Vázquez (1988), que parte de que as localidades e territórios possuem recursos não totalmente explorados, como os econômicos, humanos, institucionais, ambientais e culturais, bem como economias de escala subutilizadas. Ao promover a participação ativa das comunidades, este enfoque procura envolvê-las na concessão de estratégias de desenvolvimento que atendam às suas necessidades e potenciais individuais.

Muito aproximadamente, Buarque (2002), ressalta que é um processo endógeno de mudança que promove o movimento econômico e a melhoria da qualidade de vida em pequenas unidades territoriais. Para ser eficaz, deve mobilizar e explorar as potencialidades locais, elevando as oportunidades sociais e a competitividade da economia local. Este desenvolvimento requer a organização e mobilização da sociedade local, utilizando suas capacidades e potencialidades próprias para criar raízes na matriz socioeconômica e cultural da localidade.

Para Oliveira *et. al* (2014), o desenvolvimento local é um processo organizado que busca o crescimento social, atuando como um instrumento fundamental para superar a pobreza. Além de atender às necessidades materiais, ele valoriza as potencialidades da comunidade, incentivando sua participação ativa e comprometida. O ideal é unir forças e ampliar o desenvolvimento, integrando diferentes comunidades para enfrentar as diversas formas de pobreza.

Desenvolvimento local é, segundo Carestiato (2000, p. 27) é um modelo de desenvolvimento que permite a construção de poder endógeno para que uma dada comunidade possa autogerir-se, desenvolvendo seu potencial sócio-econômico, preservando o seu patrimônio ambiental e superando as suas limitações na busca contínua da qualidade de vida de seus indivíduos.

Nesta perspectiva, alinhado ao modelo de desenvolvimento local, o festival se consolida como um exemplo de gestão voltada para Turismo de Base Comunitária - TBC, pois os moradores lideram desde a produção da rapadura até a recepção dos visitantes, garantindo que a renda gerada permaneça na comunidade. Teixeira *et. al.* (2019) define o TBC como a atividade do turismo que é apropriada, operada, gerida e coordenada ao nível da comunidade, em vista do seu próprio bem-estar, com suporte nos meios de subsistência sustentável, proteção aos valores socioculturais naturais tradicionais e aos recursos patrimoniais culturais e naturais.

Segundo Fabrino *et al.* (2016), O TBC é um modelo de desenvolvimento turístico que se concentra nos recursos endógenos das comunidades locais, promovendo o protagonismo das próprias comunidades na gestão e oferta de bens e serviços turísticos. Este modelo busca não apenas a geração de renda, mas também a preservação ambiental, valorização da identidade cultural e a promoção de benefícios diretos para as comunidades anfitriãs. O TBC está associado ao turismo sustentável e ao desenvolvimento local, incentivando a participação ativa dos moradores nas decisões relacionadas ao turismo em suas regiões.

O Turismo está intrinsecamente ligado com o desenvolvimento das comunidades, Scótoló *et al.* (2015), apontam que o turismo pode atuar como um fator de desenvolvimento local ao promover a geração de emprego, renda e investimentos, além de contribuir para a valorização cultural e dos recursos naturais da região. No entanto, a atividade turística nem sempre resulta em benefícios para a comunidade, podendo ocasionar efeitos negativos caso não seja bem planejada, como degradação ambiental, aumento das desigualdades sociais e exploração predatória dos recursos disponíveis.

Para Brasil (2007), definição de turismo abrange as diversas atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em locais diferentes de seu ambiente natural habitual, por períodos consecutivos inferiores a um ano, e maior à 24 horas, com objetivos diversos, como lazer, negócios, entre outros.

Próximo a essa definição, Grünewald (2003) refere-se ao turismo como movimento de pessoas que se deslocam para contextos diferentes dos habituais, como o lar, a cidade ou o país de origem, sem o propósito de trabalho. Em geral, isso implica visitar lugares onde se podem realizar diversas atividades, sejam práticas ou subjetivas, desde que não estejam relacionadas ao trabalho.

O Festival da Rapadura de Jaraguari se configura como uma estratégia para a preservação da cultura afro-brasileira na região, o fortalecimento da identidade da comunidade quilombola e o desenvolvimento local. Além de celebrar a tradição da rapadura, o evento estimula o empreendedorismo, o turismo na região e promove um maior reconhecimento da importância cultural e histórica da comunidade quilombola. Ao combinar esses elementos, o Festival da Rapadura não apenas celebra a cultura local, mas também contribui para a sustentabilidade socioeconômica da comunidade quilombola de Furnas do Dionísio.

METODOLOGIA

O Festival da Rapadura foi organizado pela Associação de Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio, com apoio de uma pesquisa realizada pelos alunos do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). O evento aconteceu nos dias 05 e 06 de agosto de 2023 e nos dias 09, 10 e 11 de agosto de 2024. Em 2023, o festival reuniu um público de 3.264 pessoas, enquanto, em 2024, não houve uma contabilização oficial de participantes pelo motivo de chuvas em excesso e o forte frio, com temperaturas abaixo de 10 graus *Celsius* que ocorreu no dia da abertura do evento, atrapalhando até mesmo o show principal, houve uma diminuição considerada de público.

Utilizando um método de pesquisa bibliográfica, também uma das metodologias adotadas foi mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas para a coleta e análise dos dados. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos acadêmicos e outras publicações relacionadas ao desenvolvimento local, à cultura quilombola e à comunidade de Furnas do Dionísio.

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica envolve a revisão de referências teóricas publicadas em livros, artigos científicos e websites. Essa etapa inicial permitiu aos pesquisadores compreenderem os estudos já realizados sobre o tema e embasar teoricamente a investigação.

A análise quantitativa foi conduzida a partir dos resultados obtidos por meio de uma pesquisa aplicada durante o evento. Conforme Gil (2002), esse método baseia-se no uso de técnicas estatísticas para coletar, analisar e interpretar dados, possibilitando a descrição de fenômenos, a formulação de hipóteses e a identificação de relações entre variáveis. Durante a edição do festival de 2023, foram coletadas 303 respostas, superando a expectativa inicial de aproximadamente 260 questionários aplicados.

Em relação ao ano de 2024, o tamanho da amostra foi previamente definido, levando-se em consideração a abrangência da divulgação e a diversidade das atrações programadas. Utilizando a calculadora amostral da plataforma SurveyMonkey, com um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, estimou-se a necessidade de 362 respondentes. Entretanto, foram obtidas 252 respostas, o que representa cerca de 69,61% da amostra ideal, indicando que 30,39% da meta não foi alcançada. Esse resultado revela uma taxa de participação inferior à esperada para o evento em 2024.

Uma possível justificativa para esse desempenho abaixo do previsto está relacionada às condições climáticas adversas no período do festival, que impactaram diretamente o número de visitantes e, conseqüentemente, a quantidade de respondentes da pesquisa.

Os dados qualitativos foram coletados por meio de entrevistas com membros da comunidade, gestores públicos e turistas participantes do evento, conduzidas em formato de questionário estruturado, no qual foram cinco perguntas, sendo quatro fechadas e uma aberta, onde o visitante pôde avaliar o desempenho do evento.

Essa metodologia permite compreender os impactos do evento na comunidade e identificar estratégias para aprimorar futuras edições do festival. Creswell (2014) destaca que esse método de pesquisa transforma observações em informações relevantes, utilizando anotações, entrevistas e registros visuais. Esse processo permitiu obter uma compreensão mais aprofundada do impacto do festival na comunidade.

A pesquisa também utilizou o método comparativo para analisar esses dados. De acordo com Schneider e Schmitt (1998), a comparação é essencial para identificar padrões, mudanças e transformações em fenômenos sociais. Essa abordagem permitiu elaborar modelos, identificar semelhanças e diferenças e compreender as dinâmicas do evento ao longo do tempo.

As informações coletadas foram analisadas na organização do evento, no qual as perguntas eram: Como ficou sabendo do festival? Indique pontos de melhoria; Quais os pontos positivos do Festival? E sugestões para as próximas edições do mesmo. Essas questões possibilitam não apenas mensurar a experiência do visitante, mas também captar diferentes percepções sobre o planejamento, a gestão e o fortalecimento do turismo de base comunitária na comunidade de Furnas do Dionísio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Festival da Rapadura é realizado anualmente no mês de agosto, geralmente com duração de dois dias, no entanto no ano de 2024, ocorreu em três dias. A programação do evento inclui apresentações musicais e de dança, comercialização de produtos típicos da comunidade e outras atividades culturais. O público alvo do festival é composto por pessoas da comunidade e visitantes de outras localidades, grande parte dos participantes da festa são de Campo Grande/MS e de Jaraguari.

Para compreender as mudanças na percepção do público ao longo do tempo, foi realizada uma análise comparativa dos dados obtidos por meio de questionários aplicados durante o Festival da Rapadura nos anos de 2023 e 2024. Essa comparação permite identificar variações nos perfis dos participantes, nas expectativas em relação ao evento e nos impactos percebidos na organização ao passar do ano.

Análise de Dados:

Figura 1 - Como ficou sabendo do Festival



Fonte: Curso de Turismo - UEMS/ UUCG (2023-2024)

Os dados demonstrados entre os dois anos de pesquisa sobre a divulgação do evento revelam padrões consistentes e algumas variações significativas nos meios pelos quais os participantes ficaram sabendo do evento. Esse material permite compreender a evolução das estratégias de comunicação e seu impacto na captação de público.

Em ambos os anos analisados, a recomendação pessoal de amigos permaneceu como o principal canal de divulgação do evento. No ano mais recente, 42,8% dos participantes afirmaram ter conhecido o evento por meio de indicações pessoais, enquanto no ano anterior esse percentual foi de 43,6%. Esses dados reafirmam a eficácia do “boca a boca” como uma estratégia de comunicação poderosa e de alta confiabilidade, evidenciando que as opiniões de amigos e familiares continuam a exercer uma influência significativa na adesão ao evento.

Conforme observado por Cafferky (1999), as redes interpessoais constituem um dos mecanismos mais importantes para disseminar informações sobre produtos e serviços. A discreta redução no percentual pode sinalizar a necessidade de fortalecer estratégias voltadas a estimular os participantes a compartilharem suas experiências, ampliando ainda mais o alcance desse canal de divulgação orgânico e confiável.

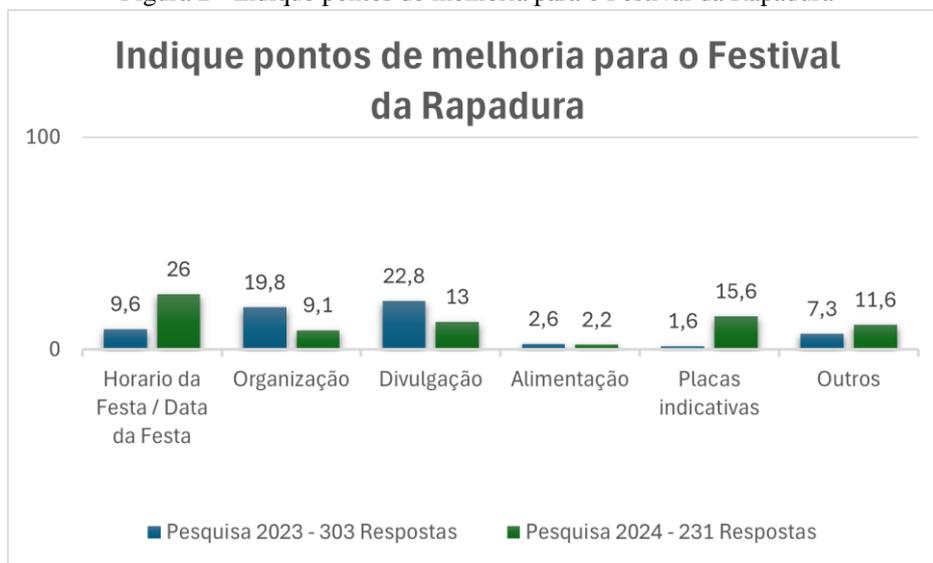
As plataformas digitais desempenharam um papel crucial na divulgação do evento, consolidando-se como um canal indispensável. No levantamento mais recente, 40,4% dos participantes indicaram ter conhecido o evento por meio de redes sociais como *WhatsApp* e *Facebook*, representando um aumento em comparação com os 37,3% registrados no ano de 2023. Esses números evidenciam o crescente impacto das mídias sociais na promoção de eventos, refletindo seu potencial de alcance e engajamento.

Esse aumento demonstra a eficácia do investimento em estratégias de marketing digital e conteúdo direcionado, reafirmando a relevância da digitalização na comunicação. A tendência destacada está alinhada às proposições de Kotler *et al.* (2017), que enfatizam a integração do marketing digital como uma ferramenta poderosa para engajar públicos e disseminar informações. O crescimento na influência das redes sociais sugere que o planejamento estratégico e o fortalecimento das interações digitais continuam a ser pontos-chave para otimizar os resultados de divulgação.

Além disso, os dados sugerem que a diversificação das estratégias de marketing é fundamental para alcançar diferentes perfis de público. O marketing integrado, conforme destacado por Kotler *et al.* (2017), busca criar uma experiência de marca coesa, maximizando o impacto tanto dos canais tradicionais quanto dos digitais.

Dessa forma, a continuidade dessas estratégias, aliada a possíveis ajustes baseados nas tendências identificadas, poderá fortalecer ainda mais o alcance e o engajamento do evento nos próximos anos.

Figura 2 - Indique pontos de melhoria para o Festival da Rapadura



Fonte: Curso de Turismo - UEMS/ UUCG (2023-2024)

Assim como todo evento precisa de melhorias, foi questionado quais seriam os três pontos de melhorias do evento, e os participantes destacaram a necessidade de melhorar as estratégias de divulgação do evento, incluindo o uso mais eficaz de marketing, redes sociais e parcerias com influenciadores para atrair um público mais amplo e aumentar o reconhecimento do festival, essa categoria atingiu a marca de 22,8% de respostas na IX edição, entanto na edição X, esse número diminui para 13%, assim mostrando que no âmbito da divulgação o festival teve uma melhora.

Diante disso, Silva *et al* (2020), enfatiza que eventos, independentemente de seu porte, exigem estratégias de marketing eficazes para alcançar o público-alvo, expandir sua presença na mídia e garantir uma divulgação adequada. Sem uma estratégia de marketing bem estruturada, mesmo os eventos mais bem planejados podem enfrentar o risco de fracasso completo.

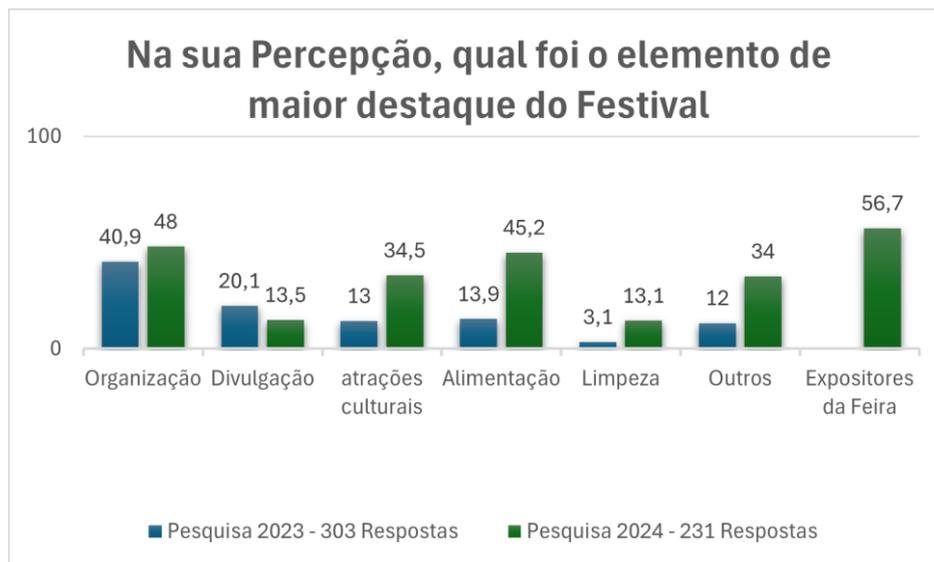
Outro ponto de melhora proposto pelos visitantes foi a qualidade da organização interna do festival, ela foi uma preocupação significativa, abrangendo desde a logística dos estandes até a experiência geral do público, incluindo facilidade de acesso, informações disponíveis e conforto durante o evento, atingindo a marca de 19,8% do resultado. No ano de 2024, a organização ainda foi um tema comentado entre os participantes, por mais que seja uma porcentagem menor referente ao ano anterior, ele atingiu a marca de 9,1% dentre as opções destacadas.

De acordo com Orion (2006), a organização interna de eventos desempenha um papel fundamental para garantir seu sucesso, abrangendo aspectos como logística, planejamento e coordenação, que devem ser realizados de forma estratégica e participativa para proporcionar uma experiência positiva ao público. Isso reforça a importância de uma gestão eficiente para superar desafios organizacionais e elevar a qualidade geral dos eventos.

Embora com menor porcentagem, o horário do evento também foi mencionado como uma área a ser melhorada, incluindo ajustes na programação, horários de abertura e fechamento, e cronograma das atrações para impactar positivamente a participação do público e a experiência geral do evento.

Nesse sentido, Kotler (1994) enfatiza que uma gestão estratégica de eventos requer um planejamento completo, com objetivos claros, público-alvo definido, local apropriado, cronograma e orçamento realista. Ele ressalta a importância da divulgação eficaz por meio de diversos canais e parcerias estratégicas para atrair e engajar o público-alvo. Além disso, destaca a necessidade de cuidar da organização interna do evento, garantindo o conforto, a qualidade das atrações e a interação dos participantes.

Figura 3 - Na sua percepção, qual foi o elemento de maior destaque do festival



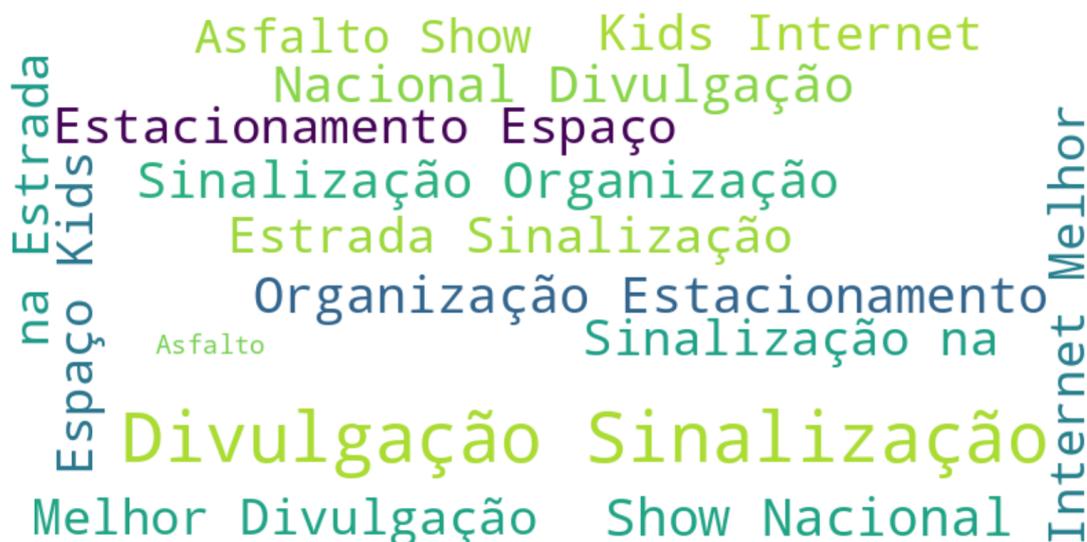
Fonte: Curso de Turismo - UEMS/ UUCG (2023-2024)

Na nona e na décima edição do Festival da Rapadura, os aspectos mais destacados pelos participantes apresentaram semelhanças e algumas diferenças em termos de percepção e impacto. Na nona edição, os pontos positivos mais mencionados foram a organização eficiente, a divulgação eficaz e a qualidade da alimentação. Já na décima edição, os elementos mais valorizados pelos visitantes foram a organização, que novamente teve destaque, acompanhada da qualidade da alimentação e dos expositores.

Esses aspectos refletem benefícios importantes para o evento, como uma reputação sólida, maior atração de participantes e patrocinadores, visibilidade ampliada para a comunidade organizadora e uma melhor experiência para os visitantes. De acordo com Machado (2016), um planejamento adequado é essencial para alinhar as expectativas do público com a execução do evento, permitindo que a organização adapte suas estratégias, maximizando a satisfação dos participantes e fortalecendo a reputação e atratividade para edições futuras.

Em relação a alimentação, Fagliari (2005) destaca que pratos e produtos típicos são elementos que podem ser facilmente trabalhados para se tornarem atrativos turísticos. A utilização desses elementos busca proporcionar aos turistas uma “experiência local” autêntica, valorizando as peculiaridades territoriais. Isso demonstra a importância da gastronomia na experiência dos participantes. Oferecer uma variedade de pratos típicos pode enriquecer culturalmente o evento e atrair um público interessado em explorar a culinária local.

Figura 4 - Sugestões para as próximas edições do Festival da Rapadura:



Fonte: Curso de Turismo - UEMS / UUCG (2023)

Figura 5 - Sugestões para as próximas edições do festival da Rapadura:



Fonte: Curso de Turismo - UEMS / UUCG (2024)

A pesquisa revelou que a qualidade da conexão digital é uma preocupação relevante para o público do evento. Muitos participantes mencionaram a internet, evidenciando a necessidade de aprimoramento da infraestrutura digital do festival. Conforme Castells (2010), a conectividade é essencial para a inclusão social e o acesso a oportunidades, o que reforça a importância desse aspecto para os visitantes.

Além disso, a organização estrutural do festival também foi amplamente discutida. Questões como a qualidade dos banheiros, a disponibilidade de áreas para descanso, o fornecimento de energia elétrica e a definição dos horários foram mencionadas, indicando a necessidade de maior conforto e melhor funcionamento da infraestrutura. Anselmsson *et al.* (2007) destacam que a qualidade dos espaços afeta diretamente a percepção dos visitantes e sua satisfação com o evento.

Outro ponto relevante foi a sinalização e a organização geral do festival. Os participantes relataram dificuldades em se localizar devido à falta de placas indicativas, à necessidade de uma divulgação mais eficaz e à desorganização do estacionamento. Esses aspectos demonstram falhas no planejamento, o que impacta a experiência dos visitantes. Eventos bem sinalizados e amplamente divulgados tendem a atrair um público maior e proporcionar uma vivência mais positiva.

Adicionalmente, a pesquisa indicou a demanda por um espaço dedicado às crianças. Considerando que muitas famílias participam do evento, a criação de um ambiente seguro para os pequenos pode ser um diferencial significativo. Segundo Takeuto *et al.* (2018), a implementação de espaços infantis em eventos contribui para uma experiência mais satisfatória e torna a iniciativa mais atrativa para diversos perfis de público.

A partir da análise dos dados coletados, foi possível identificar elementos significativos que contribuem para a compreensão dos impactos do turismo de base comunitária na comunidade estudada. Os resultados obtidos são discutidos a seguir, em diálogo com os objetivos da pesquisa e com os autores que embasaram o referencial teórico. Esta análise permite refletir sobre os avanços, desafios e potencialidades observados no contexto do Festival da Rapadura em Furnas do Dionísio.

A divulgação do evento alcançou um público significativo por meio de convites pessoais e redes sociais. No ano de 2023, cerca de 43,6% dos participantes ficaram sabendo do evento por convites pessoais, enquanto 37,3% foram informados por meio das redes sociais. Isso demonstra um forte envolvimento da comunidade local e uma presença expressiva da capital do estado. Em 2024, os resultados desses dados não se diferenciam do ano anterior, no quesito amigos, cerca de 42,8% assinou essa alternativa enquanto em relação às redes sociais, total de 40,4% registrou esse ponto. Assim podendo observar que houve uma pequena mudança entre os anos.

O evento contribui para a geração de renda na comunidade quilombola de Furnas do Dionísio - Jaraguari/MS. A comercialização de produtos típicos, artesanato e gastronomia durante o festival impulsiona a economia local e estimula o empreendedorismo. Conforme apontado por Brasil (2019) o turismo pode impulsionar a produtividade agrícola ao promover a produção, uso e venda de produtos locais nos destinos turísticos e sua total integração na cadeia de valor do turismo.

Portanto, um dos pontos positivos mais comentados pelo público foi os expositores da praça de alimentação e os artesãos presentes. Juntamente com a culinária local e o precursor do evento, a rapadura, que é comercializada por diferentes produtores dentro do espaço festivo.

O Festival da Rapadura também é uma estratégia para impulsionar o turismo na região. A presença de visitantes de outras localidades, como Curitiba, indica um interesse turístico no evento e na cultura quilombola. Além dos aspectos econômicos, o festival desempenha um papel crucial na preservação da cultura afro-brasileira, fortalecendo a identidade da comunidade quilombola e promovendo um maior reconhecimento da importância cultural e histórica das comunidades quilombolas.

Diante disso, Marujo (2018) destaca que os eventos culturais mostram a identidade de um lugar e são uma forma de manter viva a sua história e tradições. Eles ajudam a diferenciar um destino do outro. Muitas vezes, esses eventos são o principal motivo para as pessoas viajarem, pois oferecem a oportunidade de conhecer e experimentar os costumes locais.

Além disso, o evento se insere no contexto do turismo de base comunitária, um modelo que valoriza a participação ativa da comunidade local na gestão e no desenvolvimento do turismo. Essa abordagem garante que os benefícios econômicos sejam distribuídos entre os moradores, ao mesmo tempo em que preserva os saberes e tradições quilombolas. Dessa forma, o Festival da Rapadura atrai visitantes, e também fortalece a sustentabilidade do turismo na região, promovendo um intercâmbio cultural genuíno e incentivando a valorização das práticas e do modo de vida da comunidade.

Além disso, o festival contribui para o desenvolvimento do turismo local, atraindo um público diversificado e aumentando a visibilidade da comunidade de Furnas do Dionísio. Esse aumento do fluxo turístico não só beneficia economicamente os moradores, mas também cria oportunidades para a imersão cultural, enriquecendo a experiência dos visitantes e fortalecendo os laços comunitários.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

As descobertas desta investigação trazem avanços importantes tanto para a prática quanto para a teoria, afetando diretamente o planejamento de eventos e o saber científico sobre Turismo e áreas interligadas.

Na esfera prática, os resultados dão ideias importantes para conduzir e melhorar eventos, principalmente festivais que querem dar uma experiência melhor ao público. A urgência de otimizar a internet, a estrutura e o planejamento podem guiar os gestores na criação de planos mais efetivos. Oferecer internet boa, cuidar bem dos banheiros e dos locais para ficar, e ainda colocar placas que orientem bem, são coisas que podem deixar o público mais contente e engajado.

Além disso, fazer um espaço para crianças resolve uma necessidade de famílias, deixando o evento mais fácil para todos, incluindo mais participantes. Essas medidas podem ser usadas no preparo de eventos futuros, ajudando o ramo a ser mais profissional e a cativar o público.

No cenário teórico, as conclusões desta pesquisa somam conhecimento ao campo do Turismo e do Gerenciamento de Eventos, mostrando como a experiência do visitante é fundamental para um festival dar certo. O estudo apoia ideias de Castells (2010) sobre a importância da internet hoje em dia, e também de Anselmsson *et al.* (2007) sobre como uma boa estrutura afeta a satisfação dos clientes. A conversa sobre o espaço kids também combina com o que Takeuto *et al.* (2018) disseram, que mostra como ele é um ponto forte para comércios e eventos.

A divulgação desse saber pode acontecer mostrando os resultados em artigos científicos, apresentando em congressos e eventos de estudo, e também em relatórios para quem gere eventos e para órgãos públicos que cuidam do turismo e do lazer. Desse jeito, as descobertas podem ajudar tanto pesquisadores quanto quem trabalha no ramo a criar regras e planos que façam os eventos serem mais eficientes, fáceis para todos e atraentes para vários públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigou os impactos socioeconômicos do Festival da Rapadura de Jaraguari pensando no desenvolvimento local, utilizando uma metodologia mista que combinou revisão de literatura, coleta de dados quantitativos e qualitativos, além de análise estatística. Os resultados revelaram que o evento desempenha um papel significativo na preservação da cultura quilombola, gera renda e empregos para a comunidade, e impulsiona o turismo na região.

A pesquisa realizada no Festival da Rapadura de Jaraguari revela uma série de aspectos positivos e áreas de melhoria que são cruciais para o desenvolvimento contínuo do evento e sua contribuição para a comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, bem como para o campo acadêmico do Turismo e áreas afins.

Os resultados obtidos mostram que o Festival da Rapadura não é apenas uma celebração cultural, mas sim uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento local, o fortalecimento da identidade cultural e a promoção do turismo responsável. Ao enfrentar os desafios identificados, como aprimorar as estratégias de divulgação, a organização interna do evento e os horários das atividades, o festival pode evoluir ainda mais e continuar impactando positivamente a comunidade e os participantes.

A pesquisa realizada e as análises feitas fornecem uma forma de contribuição para futuras edições do Festival da Rapadura e também para outros eventos culturais similares. A disseminação desses resultados por meio de publicações, workshops e outros meios de compartilhamento de conhecimento é essencial para inspirar e orientar outras comunidades interessadas em utilizar eventos culturais como motores de desenvolvimento local e preservação cultural.

REFERÊNCIAS

ANSELMSSON, J.; JOHANSSON, U.; G. J. **Customer satisfaction in the food service industry: A review of the literature**. International Journal of Hospitality Management, v.26, n. 3, p. 493-511, 2007.

Brasil. Ministério do turismo. **Glossário do Turismo**. Brasília, 2018.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Editora Garamond, 2002

CASTELLS, M. **The Rise of the Network Society**. 2. ed. Malden: Wiley-Blackwell, 2010.

CORIOLANO, L. N. **A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, p. 61-70, 2012.

CRESWELL, J. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DOS SANTOS, Jucélia Bispo. Território e Identidade: uma análise da comunidade quilombola da Olaria em Irará, Bahia. **Terra Livre**, v. 1, n. 32, 2009.

FABRINO, N. H.; DO NASCIMENTO, E. P.; COSTA, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, 2016.

FERNÁNDEZ, J. I. P.; DE LA CALLE VAQUERO, M.; GONZÁLEZ, M. V. **Turismo cultural**. Síntesis, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCISCHINI, A. W. F. et al. **Guardiões das Memórias: um estudo sobre práticas de uso da Língua Portuguesa na Comunidade Rural Remanescente Quilombola de Furnas do Dionísio, Jaraguari (MS)**. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GRÜNEWALD, R. A. Turismo e etnicidade. **Horizontes antropológicos**, v. 9, p. 141-159, 2003.

KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. In: **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 1994. p. 676-676.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0: **Mudança do tradicional para o digital**. Coimbra: Actual, 2017.

MARUJO, N. **Eventos culturais e autenticidade**. 2018.

MATO GROSSO DO SUL. Lei n° 4.936, de 16 de novembro de 2016. Imprensa Oficial de MS em 17 de novembro de 2016; Campo Grande, MS.

NANTES, C.; AMORIM, M.; SANTOS, V. **Rapadura e muito mais**. Textão UFMS. Disponível em: <https://www.textaoufms.com/post/rapadura-e-muito-mais>. Acesso em: 16 dez. 2024.

OLIVEIRA, A. G.; DA SILVA, C. L.; LOVATO, E. L. Desenvolvimento local: conceitos e metodologias-políticas públicas de desenvolvimento rural e urbano. **Revista Orbis Latina-Racionalidades, Desenvolvimento e Fronteiras-ISSN: 2237-6976**, v. 4, n. 1, 2014.

ORION, A. et al. **Gestão de eventos: análise organizacional de uma organização de eventos: o caso do Instituto do Festival de Dança**. 2006.

PÉREZ, X. P.. Turismo cultural. **Uma visão antropológica**, p. 2, 2009.

SCÓTOLO, D.; PANOSSO NETTO, A.. **Contribuições do turismo para o desenvolvimento local**. CULTUR: Revista de Cultura e Turismo, v. 9, n. 1, p. 36-59, 2015.

SILVA, D. A. R.; SILVA, S. C. B.; PEREIRA, M. J. Marketing digital na organização de eventos: a visão de profissionais de marketing. **Revista H-TEC Humanidades e Tecnologia**, v. 4, n. Edição Esp, p. 156-182, 2020.

SILVA, E. R. A. da. **A Festa da Rapadura em Jaraguari, MS: Um estudo sobre a cultura e tradição quilombola**. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2022.

SOUZA, P. **Festival: o que é, origem, características e no sentido figurativo**. Conceito.de, 13 jan. 2023. Disponível em: <https://conceito.de/festival>. Acesso em: 06 fev. 2025

TAKEUTO, F. Y.; CÂNDIDO, L.; ARTILHA, L. ESPAÇO KIDS: O QUE PENSAM OS PAIS, AS CRIANÇAS E OS DONOS DOS ESTABELECIMENTOS. **Revista Empreenda UniToledo Gestão, Tecnologia e Gastronomia**, v. 2, n. 2, 2018.

TEIXEIRA, F. R.; VIEIRA, F. D.; MAYR, L. R.. Turismo de Base Comunitária: uma abordagem na perspectiva da análise de clusters. **Turismo: Visão e Ação**, v. 21, n. 2, p. 02-21, 2019.

VÁZQUEZ, B. A. **Desarrollo local. Una estrategia de creación de empleo**, 1988.